



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A LINGUAGEM ESCRITA E A CRIANÇA PEQUENA

Daniela Barbosa dos SANTOS

SEMED: E-mail: danielabarbosadossantos@edu.saoluis.ma.gov.br

Joelma Reis CORREIA

UFMA/DE I. E-mail: jr.correia@ufma.br

Edith Maria Batista FERREIRA

UFMA/DE I. E-mail: edith.maria@ufma.br

INTRODUÇÃO

Temos nos deparado com uma escola da infância que, na tentativa de obter resultados, antecipa ou assemelha-se às experiências do ensino fundamental, retirando das crianças em idade pré-escolar a possibilidade de vivenciarem situações próprias da idade que formam as bases para a atividade de estudo essencial à idade escolar.

Por essa razão, buscamos no referencial da Teoria Histórico-Cultural, a partir de Vigotski (2008) e seus colaboradores como Luria (2001) e Leontiev (1978), os estudos sobre o desenvolvimento infantil, que nos mostram que somos resultado das experiências de vida e de educação que tivemos desde que nascemos e que, entre o nascimento e os seis anos de idade, a criança forma as bases de sua inteligência e de sua personalidade a partir da aquisição da linguagem.

A aquisição da linguagem oral é o primeiro salto que a criança dá para o seu desenvolvimento cultural e psíquico, em seguida, quando ela é envolvida na aprendizagem da linguagem escrita, dará o segundo salto em seu desenvolvimento. Para tanto, a criança precisa ser apresentada a esse novo conhecimento em sua função social, de maneira responsiva, dialogicamente e partindo sempre do enunciado, conforme as contribuições de Bakhtin (2009; 2011).

O presente trabalho aborda sobre a linguagem e a criança pequena. Objetiva divulgar os resultados da pesquisa realizada, durante o período de fevereiro a maio de 2016, para a conclusão do curso de Pedagogia, cujo foco recaiu sobre a análise do trabalho com a linguagem proposto às crianças pequenas, no intuito de perceber se o mesmo fomentava o desejo de expressão, contribuindo para a formação do/a pequeno/a leitor/a e produtor/a de texto.

Para tanto, realizamos um estudo de caso, sendo os instrumentos de geração de dados utilizados, a observação participante e a entrevista semiestruturada com a professora da turma do Infantil I.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, mais precisamente um estudo de caso, uma vez que, segundo Stake (*apud* MAZZOTTI, 2006, p.641), este tipo de pesquisa tem interesse em casos individuais, uma unidade específica, um sistema delimitado, cujas partes são integradas. O caso estudado ocorreu em uma instituição de educação infantil vinculada à Rede Municipal de ensino de São Luís - MA, localizada em um bairro próximo ao centro da cidade.

No processo de geração de dados, os instrumentos utilizados foram à entrevista semiestruturada, com a professora do Infantil I, que possuía formação acadêmica na área das Ciências Naturais, com Habilitação em Biologia, e a observação participante. Conforme Cervo et al (2007, p.51), “[...] a entrevista é uma

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”. A observação participante foi realizada no período de três meses, uma vez por semana, no turno vespertino. O conceito de observação participante presume que o/a pesquisador/a realiza em contato direto, frequente e prolongado com o sujeito pesquisado, sendo ele próprio instrumento de pesquisa, exigindo-o a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão e interações entre sujeito em observação. Os dados gerados foram analisados no diálogo com os autores: Bakhtin (2009, 2011), Leontiev (1978), Vigotski (2008, 2009), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente a linguagem tem um papel fundamental na vida do ser humano, pois é a partir da utilização dos diversos sistemas simbólicos das linguagens, seja oral ou escrito, que interagimos uns com os outros. Na verdade, ela é responsável pela nossa humanização, portanto, é essencial para o desenvolvimento do indivíduo em sociedade. Como afirma Leontiev (1978, p.172):

A linguagem é aquilo através do qual se generaliza e se transmite a experiência da prática sócio-histórica da humanidade; por consequência, é igualmente um meio de comunicação, a condição da apropriação pelos indivíduos desta experiência e a forma da sua existência na consciência.

De acordo com o referido teórico, somos apresentados às atividades humanas através da linguagem e, nesse processo, vamos nos constituindo como seres humanos e nos apropriando do mundo como sujeitos ativos, interagindo e interferindo nas atividades humanas.

Embora seja na família que a criança inicia o processo de interação e desenvolvimento da linguagem, a escola também tem importância fundamental nesse movimento, especialmente no que se refere ao aprendizado da linguagem escrita que, assim como a oral, precisa ser ensinada a partir de uma atitude responsiva, uma vez que

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social. (Brasil, 1998, p. 25)

Nesse sentido, ao longo da educação infantil, devemos proporcionar as crianças o acesso à linguagem nas suas mais diversas possibilidades, o que requer, portanto, que ela tenha contato não somente com a linguagem oral e escrita, mas com o desenho, o faz-de-conta, a pintura, a modelagem, a dança, a música, o teatro, atividades que vão contribuir de forma indiscutível para o desenvolvimento das primeiras. Somente assim, formaremos crianças que, ao longo da educação infantil e, durante toda a sua escolaridade desejem se expressar através da linguagem escrita.

No entanto, ao longo da pesquisa nos deparamos com situações em que a professora das crianças está lhes ensinando “[...] a traçar as letras e a formar palavras com elas, mas não ensinamos a linguagem escrita” (Vigotski, 1995, p.183). Esta atividade não traduz a escrita em sua função social, ao contrário leva os/as pequenos/as há um aprendizado superficial e mecânico, conforme ilustra a Figura 1 abaixo:

REALIZAÇÃO



APOIO

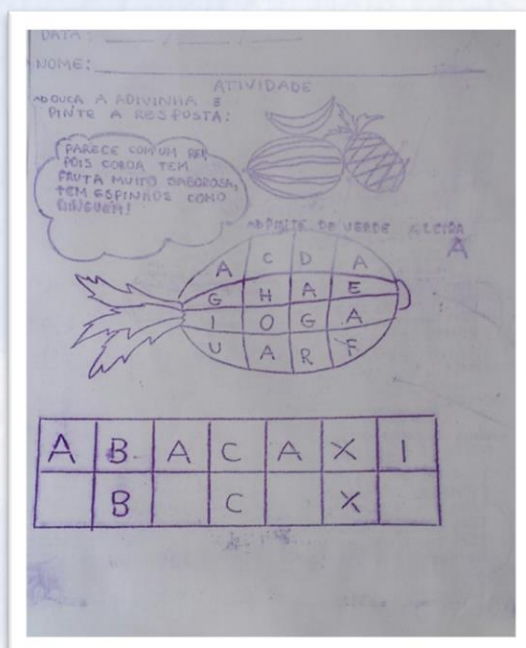




III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Figura 1: Atividade do ensino da vogal A



Fonte: Arquivo pessoal (2016).

A atividade em análise não se caracteriza como uma situação real de escrita, o sentido está ausente para a criança, desse modo, a escrita é vivenciada de forma mecânica, artificial, apenas para atender uma instrução do/a professor/a.

Embora a professora realizasse atividades de escrita como a apresentada, a sua fala contradiz a sua prática quando afirma ser necessário:

[...] oportunizar para crianças momentos de leitura e de escrita. Assim, não é tá todo tempo botando-as pra ler e escrever, a gente as deixa bem à vontade, [...] elas pegam o livro na hora que elas querem, elas deixam lá de volta quando elas querem; aí tem o momento da escrita que não é aquela coisa maçante que tem que ser, é tudo assim, eu acredito que tudo com ludicidade (Professora).

Podemos perceber que, apesar de a professora parecer compreender a importância da ludicidade na educação infantil para a inserção da criança pequena no universo da linguagem escrita, a atividade (FIGURA 1) produzida por ela afasta-se do discurso apresentado. A professora está, na verdade, trabalhando com práticas escolarizantes de ensino que pouco vão favorecer às crianças a compreensão desse sistema simbólico complexo que é a leitura e a escrita.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho na escola de educação infantil possui uma especificidade muito particular, é o momento em que o mundo da cultural humana - que a criança já vem se apropriando desde o seu nascimento - vai ser por ela agora apropriado de uma forma diferente, mais elaborada. E ainda se constitui como a etapa em que se devem desenvolver as bases para os aprendizados posteriores.

O essencial nesse processo é não reproduzir a escrita como um ato motor, mas como uma atividade cultural complexa. Portanto, o domínio da linguagem escrita significa para a criança dominar um sistema de signos simbólicos complexos, sendo que o desafio maior desse processo é ensinar a linguagem escrita e não as letras.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Os resultados da pesquisa demonstram que o ensino na educação infantil ainda traz consigo resquícios de uma má compreensão do que seja esta etapa da educação de crianças pequenas e de como deve ser realizado o ensino da leitura e da escrita, uma vez que as atividades desenvolvidas pelas crianças da turma pesquisada se pautavam no treino da escrita do nome, na escrita mecânica de letras.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para o fortalecimento das discussões direcionadas para a leitura e a escrita na educação infantil e, ao mesmo tempo, nos levar a uma reflexão sobre o caminho dessa aprendizagem na vida de cada criança e como estas podem sentir interesse ou necessidade de se expressar pela linguagem escrita dando passos importantes para a construção de novos conhecimentos e saberes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem Escrita. Ensino.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. Estética da Criação Verbal. Tradução Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2-3v.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson hall, 2007.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, Alexis. Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem. Trad. Maria Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Usos e Abusos dos Estudos de Caso. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, set./dez. 2006.

VYGOTSKY, L. S. A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita. In: Obras escogidas. Madrid: Visor, 1995, v. III, p. 183-206.

_____. Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

REALIZAÇÃO



APOIO

